



**PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE**

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA**

**O que é?**

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), também conhecida como Úlcera de Bauru, é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoário do gênero *Leishmania*, de transmissão vetorial, que acomete pele e mucosas. Trata-se de uma enfermidade de notificação compulsória.

A LTA está entre as endemias de maior importância em saúde pública no Brasil, devido sua ampla distribuição pelo território nacional, à ocorrência de formas clínicas graves e pelas dificuldades referentes tanto ao diagnóstico como ao tratamento das mesmas.

**Como se contrai a doença?**

A transmissão da doença ocorre por meio da picada de flebotomíneos, denominados vulgarmente de “mosquito palha”. O protozoário existe na natureza parasitando alguns animais silvestres (reservatórios). Os flebotomíneos ao picarem estes animais tornam-se aptos a transmitirem a doença ao homem e a outros animais.

**Vetores.** Existem diversas espécies de flebotomíneos que transmitem a LTA no Brasil. Em Santa Catarina os vetores mais importantes são *Lutzomyia neivai*, *Lutzomyia migonei* e *Lutzomyia fisheri*.

Os flebotomíneos têm hábitos vespertinos e noturnos, atacando o homem e os animais, geralmente no início da noite e ao amanhecer. Diferentemente do mosquito da dengue, as fêmeas desses insetos colocam os ovos em matéria orgânica.



**Figura 1.** Flebotomíneo (*Lutzomyia* sp), vetor da leishmaniose.

**Fonte:** FIOCRUZ.



**PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES**

**Reservatórios.** Os principais animais mantenedores do ciclo da LTA são os marsupiais (gambás) e os roedores (*Rattus rattus*). O cão não apresenta importância epidemiológica no ciclo da LTA.

No Brasil, não há registro de transmissão direta de pessoa para pessoa.

**Quais os sintomas?**

A Leishmaniose Tegumentar Americana caracteriza-se geralmente pela presença de lesão ulcerativa única na pele. No entanto, pode haver casos de lesões múltiplas, disseminadas ou difusas.

Em algumas situações, a *Leishmania* migra através da corrente sanguínea para as mucosas (nasal, oral e genital), ocasionando a destruição desses tecidos. O período de incubação da doença no homem é em média de 2 meses, podendo variar de 2 semanas até 2 anos.



**Figura 2.** Lesão característica de LTA.  
**Fonte:** Ministério da Saúde.

**Como se prevenir?**

- Execução de medidas de proteção individual nas áreas endêmicas, tais como: uso de mosquiteiros, instalação de telas milimetradas em portas e janelas, aplicação de repelentes e uso de vestuário adequado toda vez que for realizar atividade profissional ou de lazer, em matas ou florestas;
- Dar destino adequado ao lixo, evitando a atração de animais (roedores e marsupiais) no domicílio e peridomicílio;
- Realizar a limpeza dos abrigos dos animais domésticos, evitando assim o acúmulo de sujidades no ambiente e o possível surgimento de vetores;
- Ações de educação sanitária e ambiental são fundamentais para conscientizar a população de como se proteger da LTA.



**PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE**

**Onde buscar ajuda?**

Em caso de aparecimento de lesão sugestiva de Leishmaniose, procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência, pois lá estão os profissionais capacitados para realizar e indicar o diagnóstico precoce dos casos suspeitos e o tratamento adequado dos doentes.

**Dúvidas?**

Entre em contato com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de sua cidade.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Boletim Eletrônico Epidemiológico**. Situação Epidemiológica das Zoonoses de Interesse para a Saúde Pública. Ano 10. N. 2. Brasília, DF. 2010.

\_\_\_\_\_. **Doenças e Vetores**. FIOCRUZ. Disponível em <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/doen%C3%A7as-e-vetores>. Acesso em 13 maio de 2013.

\_\_\_\_\_. **Estudo da prevalência e perfis de infecção por *Leishmania* sp. em mamíferos silvestres e sinantrópicos na localidade Canto dos Araçás, município de Florianópolis/SC**. Fundação Oswaldo Cruz. Laboratório de Referência em Taxonomia e Diagnóstico de Reservatórios Silvestres das Leishmanioses.. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 25p. Relatório Técnico-Científico.

\_\_\_\_\_. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana**. Ministério da Saúde. 2007. Brasília, DF. Editora MS, 2007.

\_\_\_\_\_. **Portal da Saúde**. Vigilância em Saúde. Vigilância de A a Z. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4539&codModuloArea=783&chamada=vigilancia-de-a-a-z>. Acesso em 30 de maio de 2013.

**CENTERS FOR DISEASE CONTROL & PREVENTION. Parasites & Health**. Disponível em <http://www.cdc.gov/parasites/>. Acesso em 01 jun. 2013.

**CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE DE FLORIANÓPOLIS. Zoonoses, Doenças Transmitidas por Vetores e Agravos à Saúde**. Material técnico elaborado pelos profissionais que atuam no Centro de Controle de Zoonoses de Florianópolis. 2012.

VASCONCELLOS, S. A. **Zoonoses e Saúde Pública: Riscos Causados por Animais Exóticos**. Biológico. São Paulo, v.63, n.1/2, p.63-65. 2001.